

REPRESENTAÇÃO E BIOGRAFIA DE OBJETOS VOTIVOS

Bianca Gonçalves de Souza

PPGCI Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Eduardo Ismael Murguía

Universidade de São Paulo (USP)

e PPGCI Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Brasil

Resumo

Representar é uma qualidade dos objetos votivos pertencentes à coleção do museu do Santuário Nacional de Aparecida. No intuito de expor quão presente eles são nesse espaço, montou-se uma exposição, na qual artefatos tais como maços de cigarros, jóias e fotografias representam o que é o ex-voto atualmente e a manifestação da fé popular dirigida à Maria. O artigo faz uma discussão teórica acerca de representação, interpretação e agenciamento de objetos num espaço sacralizado. Revisando a bibliografia que tange esses assuntos, propõe-se discuti-los por meio de ex-votos selecionados e analisados previamente em visitas ao local, os quais são interpretados a partir desse embasamento teórico.

Representação, quando pensada no Santuário de Aparecida e com relação aos objetos ali mantidos, vai além de demonstrar o fato de que alguém ganhou uma graça ou pediu por uma: os ex-votos são importantes para catequizar, influenciar e educar fiéis. Há que se pensar que tais objetos representativos auxiliam na interpretação que o visitante faz da coleção, pois indicam diretrizes para interpretar essa realidade. Tais interpretações viabilizam e reforçam a fé e as relações do fiel com Maria e com o espaço. Além disso, são objetos que têm a possibilidade de influenciar o espectador, dando-lhe possibilidades para compreender que milagres e graças estão ali representados em objetos. Embora encerrados na materialidade e inanimados que são, os ex-votos são uma forma de agenciar o ser humano apontando-lhe caminhos para reconhecer e reafirmar a santidade e o poder de cura e superação que está relacionado à imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Palavras-chave: Representação. Interpretação. Agenciamento. Objeto. Santuário Nacional de Aparecida.

REPRESENTACIÓN Y MEMORIA DE LOS OBJETOS VOTIVOS

Resumen

La representación es una cualidad que caracteriza a los objetos votivos pertenecientes a la colección del *Museo del Santuario Nacional de Aparecida*. A fin de expresar la forma en que están presentes en este espacio, se ha montado una exhibición en la cual artefactos tales como paquetes de cigarrillos, joyas y fotografías representan *ex-votos*, es decir, manifestaciones de la fe popular hacia la Virgen María. Este artículo encara una discusión teórica acerca de la representación, interpretación y gestión de los objetos en un espacio sacralizado. Al examinar la bibliografía que trata dichos temas, propone plantear la discusión, seleccionando y analizando previamente los *ex-votos* e interpretándolos a partir de sus fundamentos teóricos.

La representación pensada para los objetos existentes en el *Santuario de Aparecida* va más allá de la demostración del hecho de que alguien pidió o ganó una gracia divina: los *ex-votos* son importantes para catequizar y educar a los fieles; su representatividad se constituye en base de la interpretación que cada visitante hace de las colecciones. Dicha interpretación abre y refuerza el camino de la fe y las relaciones de los fieles con María y con el espacio en que se encuentra su imagen. Además, los objetos votivos tienen la posibilidad de influir en el espectador, propiciando la comprensión de los milagros y las gracias representados en los mismos. Aunque encerrados en la materialidad de su soporte, los *ex-votos* son una forma inmaterial de señalar al ser humano caminos para reconocer y reafirmar la santidad y el poder de curación y superación relacionados con la imagen de *Nuestra Señora de Aparecida*.

Palabras clave: Representación. Interpretación. Gestión. Objeto. Santuario Nacional de Aparecida.

REPRESENTATION AND MEMORY OF VOTIVE OBJECTS

Abstract

Representation is a quality of the votive objects pertaining to the collection of the Museum of the *Aparecida National Shrine*. In order to show how these objects are present in the space, an exhibition has been set up in which each artifact -such as a cigarette pack, jewelry and photographs- represent the *ex-votos*, a popular manifestation of faith towards the Virgin Mary. The article offers a theoretical discussion about their representation and interpretation, displayed in a sacred space. Reviewing the bibliography dealing with these issues, we intend to evaluate the discussion on the *ex-votos* previously selected and analyzed during an on-site visit, interpreting them from their theoretical foundation.

Even though the *ex-votos* preserved in the *Aparecida National Shrine* are important objects for evangelizing and educating the faithful, their representation transcends the will to demonstrate the fact that someone asked for or received a grace. We must consider that the significance of the objects constitute the basis for the interpretation of collections; providing guidelines for visitors. Such interpretations strengthen faith and relationships between the faithful, the Virgin Mary and the museological space. Besides, they are objects that have the possibility to influence the visitors, giving them the chance to understand that miracles and grace are represented in these objects. While locked in their materiality, the *ex-votos* are an immaterial way of showing paths to human beings, so they will be capable of recognizing and reaffirming the holiness and healing power that is related to the image of the *Aparecida*.

Key words: Representation. Interpretation. Distribution. Disposition. Object. National Shrine of *Aparecida*.

REPRESENTAÇÃO E BIOGRAFIA DE OBJETOS VOTIVOS

Bianca Gonçalves de Souza

PPGCI Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Brasil

Eduardo Ismael Murguía

Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF) e PPGCI Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Brasil

Introdução

Em torno de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, feita em terracota e encontrada por três pescadores no rio Paraíba em 1717, iniciou-se a construção do que hoje é, em dimensões, o maior santuário mariano do mundo, situado no Brasil (município de Aparecida/SP). Juntamente com a construção de um espaço, começou a se formar uma acumulação de objetos votivos, bem como teve início a aparição de relatos de milagres atribuídos à santa.

Como consequência das crescentes peregrinações e da quantidade de milagres reportados à imagem de Aparecida, nos séculos XVIII e XIX apareceram os primeiros ex-votos, os quais eram deixados nesse tempo à beira do rio Paraíba, no porto de Itaguassu, onde foi edificada uma capela, cuja posição se dava em razão da proximidade do local onde a santa teria sido pescada.

Naquele tempo, os ex-votos eram especialmente os pintados, pequenas pinturas que geralmente retratavam uma cena de cura ou de agonia, por exemplo, mencionando ou buscando aproximar o ex-voto da realidade do suposto milagre. Essa coleção não foi mantida pelo santuário, no entanto é possível encontrar similares em museus brasileiros¹.

Padres e religiosos redentoristas (ordem fundada por santo Afonso Maria de Liguori, no século XVII) chegaram à região em 1894. Ali havia apenas uma pequena igreja, edificada no centro do município. Entretanto, como o número de devotos cresceu ao longo do século XX, tornou-se necessário construir um novo espaço para a imagem. A nova basílica foi inaugurada em 1980, pelo então papa João Paulo II; hoje, mais do que a basílica nova, o porto de Itaguassu e a igreja velha, tem-se todo um complexo de hotéis, lojas, restaurantes, estacionamentos, tudo voltado para receber um público anual que, em 2007, alcançou dez milhões de visitantes.

No que tange ao ex-voto, para bem acomodar tais objetos o santuário de Aparecida criou um espaço dedicado a esse: é a sala das promessas, a qual expõe ex-votos, bem como os recepciona diariamente e, além disso, os seleciona, descarta, ou seja, é o espaço inicial da biografia de qualquer ex-voto no interior do santuário. Não é, contudo, o único espaço que lida com ex-

¹ Alguns museus brasileiros mantêm esses objetos, coletados que foram em outras igrejas do país. Um exemplo de espaço que os mantém é o Museu de Arte Sacra, em São Paulo/SP. Museu disponível no sítio: http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.a688d67d6df5cfacebd1de10ca60c1a0/?vgnextoid=b61907d4f5eea110VgnVCM100000ac061c0aRCRD&id=592507d4f5eea110VgnVCM100000ac061c0a____&idequip=fc893063b740b110VgnVCM100000ac061c0a____.

votos: nos anos de 1950 o santuário agregou um museu local, que hoje se situa na torre ao lado da basílica, o qual, além de peças de arte sacra, mantém exemplares de objetos votivos em sua coleção; porém, são espaços distintos e com funções diversas, focando-se aqui debates acerca exclusivamente da sala das promessas.

O objetivo desse artigo é discutir a respeito da biografia do objeto, em especial uma categoria dentre as demais que compõem a coleção de ex-votos do santuário, os objetos de cera. A partir desse exemplo concreto, desenvolver-se-á uma discussão acerca da representação e do agenciamento, fenômenos que se desdobram em espaços museológicos. Tal fato se dá porque para compreender o que um objeto votivo é, torna-se necessário conhecer sua intenção também. O objeto é inanimado; no entanto, não se pode vê-lo como inexpressivo. Ele agencia, influencia a opinião, a reação e provoca interpretações, incita memórias, sentimentos e análises nos observadores.

Tudo isso se dá em decorrência do espaço no qual ele, ex-voto, está inserido, e pelo fato de ser um objeto institucionalizado, respaldado por um discurso que atribui-lhe valor por representar concretamente o que são os milagres realizados pela intercessão da imagem de Aparecida. Representação e agenciamento que não só convalidam aos olhos dos fiéis a fama de santidade dessa devoção local à Maria, bem como são repetidos diariamente na recepção, seleção e exposição diária de ex-votos, encarados muitas vezes como exemplos concretos da fé em Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Objetos votivos: classificação, biografia de peças de cera

A discussão acerca dos ex-votos, especialmente no que tange ao santuário de Aparecida, implica no fato de que esses podem ser quase tudo atualmente (Scarano, 2004): roupas, peças de cera, esculturas, objetos cotidianos e descartáveis, etc. Há uma enorme quantidade deles no santuário e a primeira classificação feita atende ao espaço no qual esse objeto pode ser exposto: a) as estátuas, peças de arte, artesanato, por exemplo, bem como alguns exemplares de ex-votos cotidianos são expostos no museu²; b) outra parte dos objetos retorna ao status de mercadoria, no bazar do santuário, e, c) toda qualidade de objetos, sejam artísticos ou não, também compõe aquela imensa coleção que está exposta na sala das promessas.

O diretor³ desta sala explicou-me sua visão da mesma: “O ex-voto exposto lá é uma maneira de catequizar também, simples manifestação de pura gratidão”. A partir dessa função, tem-se que essa sala é um misto de exposição, recepção, reserva de objetos, além de ser um lugar sagrado, como define Eliade (2001), com limites que a separam do mundano e a definem como lugar de introspecção e de contato especialmente com Maria.

² A coleção do museu tem sua própria reserva de objetos. É uma coleção que tem uma história diversa à do santuário, sendo por esse incorporada nos anos de 1950. Não é comum um objeto ser arrebanhado a essa coleção, porque sua proposta é diferente daquela da sala das promessas. Como museu, o fulcro é explorar a coleção já existente, que é bem variada, indo de artigos de guerra à arte sacra e ex-votos.

³ Padre Darci foi entrevistado por mim em 13 de dezembro de 2009, in santuário nacional. Ele é o responsável pela organização da sala das promessas.

Dessa forma, a primeira grande divisão implica em para qual espaço (museu, bazar ou sala das promessas) é encaminhado um objeto quando selecionado no interior do santuário. Dentro dessas possibilidades, o objeto torna-se ex-voto, muda sua biografia: ele passa a ser mediador (Holsbeke, 1996), lembrando sempre que é ele o resultado de uma relação entre a santa, Maria no caso, e o devoto.

O foco do artigo se volta para a sala das promessas e seus milhares de ex-votos: como eles estão nesse espaço específico, tais objetos não são simplesmente objetos musealizados, institucionalizados portanto, como explica Loureiro (2007)⁴. Mais extensiva é a condição do objeto que permanece (seja por um curto período ou permanentemente, isto é, se não foi descartado) na sala das promessas e, dependendo da sua qualidade, ele pode assumir diferentes trajetórias e, portanto, acaba por criar diferentes biografias dentro dos espaços do santuário. Abaixo, seguem-se algumas das possíveis trajetórias, cinco apenas, que podem ocorrer após esse início na sala das promessas:

1^a) Podem tornar-se objetos cíclicos: nesta categoria se enquadram os objetos de cera., Eles criam e recriam relações sociais todos os dias. São centenas deles em todo santuário; pela procura ser grande, há, ao lado da sala das promessas, duas lojas praticamente dedicadas à venda dessas peças;

2^a) Os objetos re-doados: eles intentam, segundo a visão dos administradores do espaço, ajudar outras pessoas, sem fins econômicos; são novamente doados após o recebimento feito pelo santuário. Um exemplo são as cadeiras de rodas e muletas;

3^a) Objetos-mercadoria: por um curto período de tempo, alguns objetos são ex-votos. Essa trajetória como objeto votivo é momentânea, pois rapidamente eles tornam-se mercadoria novamente. Tais objetos mantêm seu valor de troca, assim como Appadurai (2006) discute, pois brevemente são ex-votos e rapidamente retornam à condição de mercadoria; são exemplos dessa categoria os vestidos de noiva, roupas de bebê, vestuário em geral. Os vestidos de noiva, por exemplo, não custam muito no santuário: eles são baratos e, segundo o santuário, a ideia é possibilitar que outras noivas possam comprá-los e utilizá-los novamente. Esses objetos-mercadoria terminam sua biografia dentro no santuário em um espaço de vendas, que é o bazar. Lá, eles são novamente vendidos a preços módicos se comparados com o mercado local;

4^a) Objetos artísticos e sagrados: especialmente artesanato, peças artísticas, são direcionadas para o museu e lá corroboram a coleção já existente;

⁴ O conceito clássico de “objeto museológico” remete ao processo de musealização, conjunto de ações caracterizadas pela separação/deslocamento do contexto original e privação das funções de uso de alguns objetos, que passariam a desempenhar a função de documentos. Utilizamos, neste estudo, a expressão ‘objeto musealizado’ para ressaltar o caráter de processo presente nas práticas que envolvem a musealização.

5^a)Objetos descartáveis: flores, partes do corpo humano (pedras de rim, apêndices, cabelo, material cirúrgico, seringas, tumores). Por necessidade são descartados, obedecendo às normas de vigilância sanitária. São recebidos, mas diariamente o santuário necessita descartá-los por razões de saneamento.

É vasta a quantidade e qualidade dos objetos recebidos como ex-votos, não esgotando aqui as possibilidades de trajetórias que compõem a biografia de um objeto. Para melhor discutir, então, selecionou-se apenas a primeira categoria, os objetos cíclicos, pois são os mais corriqueiros, bem como os mais numerosos, juntamente com fotografias.

A tradição do uso dos objetos de cera como peças votivas é antiga. Jordanova (1989, p.36) menciona os usos das peças de cera, explicando que desde o século XVII essa matéria-prima era utilizada para fazer réplicas de corpos e órgãos, a fim de servirem à educação de médicos, bem como foram importantes utensílios na educação sexual, além do uso como objetos votivos. Ela prossegue exemplificando a discussão com os modelos de cera de Madame Tussaud: “In her mind, a moral Project was uppermost – exact likenesses of major figures involved in the French Revolution had a valuable lesson to teach their audiences”⁵. A cera serviu para reproduzir modelos inanimados de pessoas e, ainda hoje, é utilizada como matéria-prima para confeccionar objetos bem detalhados, como os ex-votos. O uso da cera constitui-se em uma prática recorrente ao longo da história seja para moldar corpos os partes dele, pois tem essa característica de fácil adaptação a qualquer forma.

A cera é facilmente manipulada para se fazer qualquer forma, portanto; no santuário de Aparecida é possível encontrar uma grande variedade desses objetos em diferentes formatos, tais como coração, rins, fígado, pulmões, mãos, pés. Não apenas ali, mas outros santuários ou lugares sagrados no Brasil recebem tais objetos votivos também, como é o caso de um santuário de visitação no município de Marac i/SP (FREITAS, 2006). Também no Rio Grande do Norte há trabalhos que mencionam tais objetos votivos, apontando assim para o fato de que tais ex-votos feitos em cera são bastante presentes no cenário religioso brasileiro.

Os objetos de cera são um dos principais tipos de ex-voto em Aparecida/SP. E geralmente são associados a graças e relatos de milagres relativos à recuperação de saúde ou cura de doenças. Isso porque no mercado local eles estão à venda e quase a totalidade deles tem o formato de órgãos, vísceras e membros do corpo humano.

Não somente ali, mas em outros locais   possível reconhecer que o ex-voto em muito se aproxima especialmente da representação de curas e restabelecimento da saúde dos peregrinos. Um exemplo de trabalho que menciona tal dado é o de Souza (2009), que trabalhou com a memória do primeiro santo católico, oficialmente reconhecido pelo Vaticano, santo frei

⁵ “Na mente dela [Madame Tussaud], um projeto moral era o principal – a exata semelhança com as maiores figuras envolvidas na Revolução Francesa era uma valiosa lição para educar suas audiências” (Tradu o livre).

Galvão. Ele tornou-se santo em uma cerimônia em 2007, presidida pelo papa Bento XVI. Próxima à Aparecida/SP está uma outra cidade, chamada Guaratinguetá, onde esse frei nasceu no século XVIII; por conta da fama, há uma casa-museu e lá a autora conduziu uma pesquisa sobre relatos de curas e milagres atribuídos ao frei franciscano.

A maioria das narrativas de milagres coletadas em Guaratinguetá é ligada à recuperação de saúde, segundo Souza. Na Aparecida não há uma contabilidade desse dado, mas certamente no que tange ao objeto de cera, são quase todos eles utilizados para representarem curas de doenças, associando esse tipo de ex-voto a uma modalidade específica de pedidos e graças, às relativas à saúde e curas.

As peças de cera referem-se diretamente ao corpo humano e são realistas em explicitar qual é o ponto central da graça pedida/recebida: se uma pessoa compra um rim provavelmente isso se dá porque ele/ela recebeu ou pediu para receber uma cura relativa a alguma doença renal. Finalmente, é possível afirmar que a materialidade dessas peças é bastante objetiva e descritiva. Um devoto, quando compra uma peça de cera, como um pulmão, está tornando clara sua intenção: seja qual for o mal, está pedindo por um restabelecimento em virtude de alguma patologia ligada aos pulmões.

Há outros formatos para esses objetos, tais como mãos (direita e esquerda), pernas, todos os órgãos humanos internos, cabeças, olhos, etc. Há somente um único dentre esses que não é relativo ao corpo humano: há casas feitas com cera. Possivelmente, como os pedidos de cura, o desejo de adquirir uma casa seja bastante comum, fazendo com que esse tipo de representação em cera seja corriqueira de ali ser encontrada. E também nesse caso o devoto representa especificamente o fulcro de seu pedido para a estatueta de Aparecida.

Os objetos feitos com cera são leves, facilmente manipulados pelas pessoas. Geralmente são de uma única cor, mantendo a aparência da substância (cera). Os formatos variam, pois representam órgãos e membros humanos, sendo assim muito próximos do real: o tamanho, as características físicas, e o molde (usado no fabrico da peça) ajudam a pôr o peregrino em contato direto com aquilo que é o ponto central de sua prece à Maria.

Este tipo de oferta, representativa de órgãos humanos, é bastante recorrente em santuários católicos. Outros santuários, muitos deles na Europa, mantêm suas coleções de objetos votivos. Entretanto, é fácil encontrar nesse continente, especialmente, ex-votos feitos em prata, o que confere outras qualidades aos objetos⁶. A prata é mais cara que a cera, provavelmente isso influencie em não ser esse tipo de objeto encontrado em Aparecida ou inviabilize seu uso em virtude dos custos mais elevados. Além disso, a cera pode concretizar uma forma tridimensional, diferentemente da prata, que permite apenas uma forma bidimensional ao objeto votivo. O ex-voto feito com prata demanda mais trabalho, habilidade para fazer e criar, fato que o torna mais caro também. Ele precisa de habilidade para ser esculpido ou moldado na forma desejada. Peças feitas em cera, no entanto, são fáceis

⁶ Há vários santuários marianos na Europa; um deles, onde há uma coleção grande de ex-votos de prata fica em Barbanna/Itália, uma pequena ilha ao norte do país que mantém uma coleção relevante desses objetos.

mais de fazer, só dependem do molde e esse as confere o realismo que as caracteriza. Possivelmente, esse é o ponto que faz com que os devotos se sintam atraídos por eles: os visitantes não oferecem a si próprios, mas a peça de cera oferecida é um caminho que os faz presentes, em materialidade e em pensamento, naquele lugar sagrado, pondo-os próximos à imagem de Aparecida.

Representando a fé, agenciando devotos

Nos dias 13 e 14 de dezembro de 2009 visitei o santuário de Aparecida e somente no domingo (14) havia uma expectativa de visitação de 159 mil visitantes, o que torna possível imaginar a variedade e a quantidade de objetos reunidos somente nesse dia. Como dito anteriormente, peças de cera têm uma vida cíclica nesse espaço e não são queimados como eu outros santuários mundo afora. Seria espacialmente impossível manter todo ex-voto que ali chega e o destino pensado para os ex-votos em cera foi fazer deles um objeto cíclico, que assume todo tempo dois posicionamentos: na sala   ex-voto, na loja, mercadoria. A pessoa compra a peça na loja anexa ao santuário. O empregado da sala das promessas recebe, agradece pela oferta e põe o objeto de cera em grandes contêineres. Quando esses estão cheios, outro é preenchido, dando-se isso várias vezes ao dia. Cheios, tais contêineres retornam às lojas, onde os mesmos ex-votos voltam às prateleiras para serem vendidos novamente.

São incontáveis objetos, an nimos, momentâneos e idênticos quando são vistos em conjunto. Individualmente são únicos, cada um desses ex-votos relembra várias trajetórias e histórias. Em uma manhã, ele pode ser um ex-voto para uma criança,   tarde para uma mulher e no fim de um dia para um homem adulto. Em comum entre tais devotos – sem, contudo, terem essas pessoas consciência disso – está o ex-voto. Ele não traz consigo sinais físicos dessas memórias, mas ele será um símbolo para cada uma dessas pessoas que ele alinhavou pelo uso que deram ao mesmo objeto. Dessa maneira, são representativos de várias memórias desconhecidas, não coletadas ou registradas, mas que tornam-se claras quando esses objetos são visualizados na sala das promessas. Especialmente enquanto são ex-votos, os objetos de cera representam materialmente a consecui o de um pedido ou a paga de uma promessa.

São também objetos que podem ser associados à discussão da dádiva (assim como Mauss [2001] e Godelier [2000] debateram), representando a rela o dar-receber-retornar a a o: alguém pediu por algo, esse pedido foi atendido pela santa, o que gera uma terceira a o, o retorno desse recebimento. Finalmente, a pessoa devota interpreta que houve uma graça recebida, e termina essa rela o retornando a graça, materializada agora nos objetos votivos.

Na posi o como objeto de dádiva, o ex-voto representa a concretiza o de um milagre. Assume a posi o de suporte sobre o qual cada devoto expressa o fim de uma rela o bem-sucedida com Maria. Essa ef mera e instantânea, porém significativa, vida como objeto de cera votivo põe sobre cada peça referências de várias vidas, narrativas, idades, pessoas, memórias.

Quando esse tipo de acontecimento é materializado através de um objeto, mais que simbolizar gratidão, ele serve para mostrar a outros devotos

que alguém recebeu um milagre, pagou por esse e, ainda mais importante, expôs naquele espaço uma oferenda votiva, a qual gera influência, dialoga com outros visitantes, agencia-os, fazendo com que tais pessoas interpretem que a estatueta de Aparecida é, ao menos, poderosa e generosa. Seguindo essa linha, não somente o espaço implica em fazer do objeto algo significativo nesse sentido: o objeto, em um dado espaço como esse, torna também o espaço relevante, pois ele mesmo acaba por ser um objeto que representa a materialidade de uma devoção, influenciando e agenciando pessoas para crerem nesse propósito. Silverstone (1992, p. 35) conclui que:

The point of course is that the biography of an object gains its meaning through the various social, economic, political, and cultural environments through which it passes, and its passage can in turn illuminate those environments in the way that a flare or a tracer can illuminate the night sky⁷.

Na sala das promessas, os objetos votivos fazem daquele espaço o segundo mais visitado de todo santuário. Lá, os visitantes podem ver mais que objetos exóticos, diferentes, fetichizados: visitar a sala é um jeito de acreditar mais, de reforçar uma fé, de rezar. Novamente, ele simboliza uma relação entre a pessoa do crente e Maria, apontando para o fato de que essa relação foi concluída. Do mesmo modo, tal objeto torna-se o ponto inicial para outras relações, para gerar ou reforçar a fé na estátua de Aparecida, bem como corrobora crenças, preces, pedidos, fazendo esta prática de dar-receber-retornar uma relação social contínua em espaços sagrados.

Por conseguinte, tem-se que ao analisar esse espaço há que se levar em conta todo o conjunto, ou seja, os objetos, a exposição, a bancada onde se recebem ex-votos (em frente a outras pessoas, centenas de objetos são recebidos diariamente), as gôndolas com os ex-votos diários expostos, os funcionários que agradecem os objetos recebidos, enfim, todo esse contexto quer representar uma ideia a respeito da Aparecida. Representar, como explica Walsh (1992, p. 103) é uma tentativa de tornar real, por meio de artifícios, o que não é tangível. Por exemplo, ele menciona como sociedades modernas se utilizam de patrimônios para representar o passado: fazendo um exercício de bricolagem, juntam uma série de elementos desconexos que, reunidos, querem simular o que foi um momento ou fato passado. Patrimônios construídos com esse intuito, para ele, funcionam como “‘time capsules’, severed from history, islands of mediated image, sites of out-of-town heritage shopping”⁸.

Representação também pode ser interpretada naquele espaço por ser pautada na autenticidade da forma. É difícil representar a experiência de fé que se dá entre devoto e santa de devoção; representa-se, portanto, essa experiência utilizando a autenticidade das formas que representam essa relação, diga-se, os objetos votivos (Walsh, 1992). Sendo assim, tem-se que

⁷ “O ponto é que a biografia de um objeto ganha seu significado através de ambientes sociais, econômicos, políticos e culturais através dos quais ele passa, e sua passagem pode em contrapartida iluminar aqueles ambientes assim como uma luz ou foguete ilumina o céu da noite” (Tradução livre).

⁸ “‘Cápsulas do tempo’, separadas da história, ilhas de imagem mediada, patrimônios à parte do mercado de compra” (Tradução livre).

esses objetos são poderosos no sentido do que podem provocar na interpretação das pessoas, são ferramentas que endossam a crença de que Nossa Senhora da Aparecida é milagreira. A representação que tais conjuntos de ex-votos sustentam leva à compreensão de que são eles todos documentos, provas materiais de uma relação de fé.

Como explica Gosden (2005), quando se questiona o que um objeto faz, já se está agregando a ele poder ou qualidade. Objetos que fazem coisas, que geram e despertam interpretações, nesse sentido, podem nos levar para os domínios do fetichismo, totemismo, idolatria, como o autor aponta, atitudes que muitas vezes são tidas como distantes da realidade de vida em sociedade ocidentais, mas aceitáveis quando pensadas sobre crianças e sociedades não-ocidentais. Porém, são atitudes que ocorrem diariamente, seja em Aparecida ou em qualquer outro lugar e isso se dá porque se reconhece o fato de que os objetos são capazes de agenciar as pessoas, inferir ações, sentimentos, gestos, falas, etc.

Além disso, os mesmos objetos podem afetar as pessoas. Para Gosden (2005) há diferentes possibilidades de pensar esse gesto de afetar e um deles pode ser pensado quando se reflete sobre a forma dos objetos.

The forms that objects take in terms of morphology and decoration are crucial to the influences they have on people and this is where I start. I want to trace form through the effects – the sorts of sensory and emotional response that objects elicit are the key to their social power⁹.

Dessa forma, tem-se nos objetos votivos estruturas que podem gerar, no contexto da sala das promessas no santuário de Aparecida, representações que provocam interpretações pessoais, assim como agenciam as pessoas. Intencionalmente expostos naquele espaço, eles constroem a biografia como ex-votos, ao mesmo tempo em que corroboram para representar uma série de narrativas conjuntas que evocam nas pessoas sentimentos de fé, credulidade, devoção, compaixão, gratidão, admiração.

Pattison (2007) discute o olhar e como esse, em dadas circunstâncias, vem a ser um aliado do tato. Quando ele explica o olhar tátil, utiliza o exemplo da religião e de como, especialmente no Catolicismo, o olhar é uma maneira de aproximar os peregrinos de um objeto de devoção. O autor explica ainda que muitas vezes o “ocular-centrismo”¹⁰, próprio do mundo ocidental, é tido como um gesto imaturo, primitivo, infantil até. No entanto, ele salienta, o ser humano é feito de múltiplos sentidos, os quais são provocados o tempo todo. Quando o devoto coloca seu olhar sobre o contexto da sala das promessas, várias possibilidades de interpretação se desdobram e uma delas é que diante dos ex-votos está-se diante representações materiais da fé e da devoção de milhares de pessoas e, além disso, todos eles quando observados e tocados são uma forma do devoto entrar em contato com a santa, tocá-la mesmo que só com o olhar, pois muitas vezes esses objetos evocam e aproximam os fiéis da imagem de Aparecida.

⁹ As formas que os objetos assumem em termos de morfologia e decoração são cruciais para as influências que eles têm sobre as pessoas e é daqui que inicio. Eu quero traçar forma através de efeitos – os tipos de respostas sensoriais e emocionais que os objetos evocam são a chave para o poder social deles (Tradução livre).

¹⁰ No original, “ocularcentric Western scopic regime” (Pattison, 2007, p. 53).

Os objetos votivos representam também individualmente, mas sobretudo quando em conjunto, uma maneira própria de compreender Maria. Além de construírem uma biografia rica de elementos que os definem como objetos votivos, são no contexto do santuário objetos polissêmicos como compreende Pearce (2005): múltiplos em suas possibilidades de interpretação pelo expectador, eles implicam em uma dinâmica do ver, que é inesgotável e isto força o observador a escolher como quer ver um dado objeto; isso força o indivíduo a escolher a maneira de ver. Isso é o que ocorre, por exemplo, na experiência museológica, tal como se dá também na sala das promessas. Um relato de milagre pode ser narrado de diversas maneiras, mas o organizador do espaço induz algumas, ele tem à disposição algumas possibilidades, ao mesmo tempo em que os visitantes expectadores também terão suas próprias maneiras de dialogar, olhar, sentir e interpretar os objetos votivos naquele espaço sagrado.

REFERÊNCIAS

- Appadurai, Arjun, 2006. Introduction: commodities and the politics of value. In _____. *The social life of things: commodities in cultural perspective*. Cambridge/UK, Cambridge University Press, 3-63.
- Eliade, Mircea, 2001. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. Lisboa (Portugal), Livros do Brasil.
- Freitas, Eliane T. M., 2006. *Memória, ritos funerários e canonizações populares em dois cemitérios no Rio Grande do Norte*. (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro/Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia.
- Godelier, M, 2000. *O Enigma da Dádiva*. Lisboa/Portugal, Ed. 70.
- Gosden, Chris, September 2005. What do objects want? *Journal of Archaeological Method and Theory*, vol 12, nº 3, p. 193-211.
- Holsbeke, Mireille (ed), 1996. Introduction. In, Etnografisch Museum Antwerp, *The object as mediator: on the transcendental meaning of art in the traditional cultures*, p. 11-20.
- Jordanova, Ludmilla, 1989. Objects of knowledge: a historical perspective on Museums, In Vergo, Peter (ed). *The New Museology*. London/UK, Reaktion Books Ltd, p. 22-40.
- Loureiro, Maria Lucia de N. M , abril/2007. Fragmentos, modelos, imagens: processos de musealização nos domínios da ciência. *DataGramaZero* – Revista de Ciência da Informação, v8, n.2, artigo 1. Disponível em http://dgz.org.br/abr07/F_I_art.htm. Acesso em 12 jul., 2010.
- Mauss, M, 2001. *Ensaio Sobre a Dádiva*. Lisboa/Portugal, Edições 70.
- Pattison, Stephen, 2007. *Seeing things: deepening relations with visual artefacts*. London/UK, SCM Press.
- Pearce, Susan M., 2005. Objects as meaning; or narrating the past. In _____. (ed), *Interpreting objects and collections*. London/UK, Routledge, p. 19-29.

Silverstone, R, 1992. The medium is the museum: on objects and logics in times and spaces, In Durant, J. (ed). *Museums and the public understanding of science*. London/UK, Science Museum, 34-42.

Scarano, Julita, 2004. *Ex-votos pintados em madeira: séculos XVIII e XIX*. São Paulo/Brasil, EDUSP.

Souza, Bianca G, 2009. *O santo é brasileiro: história, memória, fé e mediação no estudo de santo Antonio de Sant'Anna Galvão*. (Tese de Doutorado). São Paulo/Brasil, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em História.

Walsh, Kevin, 1992. *The representation of the past: museums and heritage in the post-modern world*. London, NY, Routledge. p. 94-115.